

Caracterização da disciplina

Código da disciplina: NHT4032-15				Nome da disciplina: Práticas de Ensino de Química III			
Créditos (T-P-I): (3-0-4)		Carga horária: 36 horas		Aula prática: Não		Campus: Santo André	
Recomendação: Transformações Químicas; Bioquímica; Estrutura, Propriedade e Funções de Biomoléculas; Práticas de Ensino de Química I				Turmas: NA		Oferta: 2017.1	
Docentes responsáveis: Allan Moreira Xavier				Contato: allan.xavier@ufabc.edu.br		Sala: 639-3	

Quartas	
14:00 - 15:00	Atendimento: 639-3
15:00 - 16:00	Atendimento: 639-3
16:00 - 17:00	Atendimento: 639-3
17:00 - 18:00	Atendimento: 639-3
19:00 - 20:00	NA
20:00 - 21:00	NA
21:00 - 22:00	NA

Planejamento da disciplina
Objetivos gerais

A disciplina tem por objetivos propiciar ampla discussão acerca dos estudos sobre currículo, visando subsidiar os alunos para (1) compreender os diferentes conceitos de currículo e a trajetória desse campo de estudos, (2) possibilitar a análise de pesquisas sobre currículos e programas no ensino básico brasileiro e (3) identificar algumas das implicações decorrentes das decisões curriculares tomadas nas diferentes dimensões do sistema educativo, bem como das diferentes instâncias de participação na construção do currículo e de seus determinantes sociais.

Objetivos específicos

1. Situando as discussões no campo do currículo:
 - a) Currículo como tecnologia pedagógica de formação de sujeitos;
 - b) Currículo e cotidiano;
 - c) Pós-modernidade e educação;
 - d) Inovações curriculares;
 - e) Currículos *queer*.
2. Currículos para Educação Química:
 - a) Currículos e disciplinas;
 - b) Políticas públicas curriculares;
 - c) Tendências curriculares para educação científica no Brasil;
 - d) Práticas pedagógicas, culturas e currículo de química.
3. Atividades relacionadas a prática docente que envolvam:
 - a) Análise de Projetos Pedagógicos;
 - b) Seleção de conteúdos de ensino e;
 - c) Planejamento de uma proposta de ensino de química para todos os anos do ensino médio.

Ementa

Importância do planejamento. Níveis de planejamento de ensino. Etapas para elaboração de um planejamento de ensino: objetivos, seleção e organização dos conteúdos, metodologias e avaliação. Elaboração de planejamento de um curso de química do ensino médio. □

Conteúdo programático				
Aula	Data	Conteúdo	Estratégias didáticas	Avaliação
1	08/fev	Situando as discussões no campo do currículo: a) Currículo como tecnologia pedagógica de formação de sujeitos; b) Currículo e cotidiano.	Apresentação da proposta de plano de ensino da disciplina.	Construção e adequação do Plano de Ensino da disciplina. Participação dos alunos na elaboração da proposta.
2			Mapeamento das concepções de currículo prévias dos alunos.	Elaboração de um curriculum vitae. Elaboração de um plano de carreira.
3			Apresentação e discussão mediada.	Argumentação dos currículos e planos. Elaboração de uma proposta curricular para um ano letivo do ensino médio.
4	15/fev		Proposição de perfil esperado de aluno ingressante no e egresso do ensino médio.	Preenchimento dos itens 'formas de acesso, 'regime de matrícula' e 'perfil de egresso' de um projeto pedagógico.
5			Mediação de leitura e discussão do texto: DEMEO, S. Gazing ate the hand: a foucaultian view of the teaching of manipulative skills to introductory chemistry students in the United States and the potential for transforming laboratory instrution. Curriculum Inquiry, v. 35, n. 3, 295-338, 2005.	Discussão dos textos indicados para leitura.
6			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
7			Apresentação de cenas de filmes que apresentam situações pedagógicas formais partindo de diferentes concepções de currículo.	Comparação entre as concepções curriculares apresentadas.
8	22/fev		Mediação de leitura e discussão do texto: OLIVEIRA, I. B.; Aprendendo Nos/Dos/Com Os Cotidianos A Ver/Ler/Ouvir/Sentir O Mundo, Educação & Sociedade, v 28, n 98, p 47, 2007.	Discussão dos textos indicados para leitura.
9			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
10	01/mar	FERIADO	FERIADO	FERIADO
11				
12				
13	08/mar	Situando as discussões no campo do currículo: c) Pós-modernidade e educação;	Mediação de leitura e discussão do texto: SARAIVA, Karla; VEIGA-NETO, Alfredo. Modernidade Líquida, Capitalismo Cognitivo	Discussão dos textos indicados para leitura.

		d) Inovações curriculares; e) Currículos <i>queer</i> .	e Educação Contemporânea. Educação & Realidade, v. 34, n. 2, p. 187, 2009.	
14			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
15			Proposição dos objetivos das atividades de ensino em um curso.	Preenchimento do item 'objetivos (gerais e específicos)' de um projeto pedagógico.
16	15/mar		Mediação de leitura e discussão do texto: VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. Sísifo/Revista de Ciências da Educação, ano XXIII, nº 79, 163-186, ago. 2008.	Discussão dos textos indicados para leitura.
17			Proposição da ementa e do conteúdo programático (sequência curricular) para uma disciplina.	Preenchimento do item 'conteúdos' de um projeto pedagógico.
18			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
19	22/mar		Mediação de leitura e discussão do texto: LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer - Uma Política Pós-Identitária Para A Educação. Estudos Feministas, v. 2, p. 541, 2001.	Discussão dos textos indicados para leitura.
20			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
21			Proposição de estratégias didáticas para uma disciplina do curso.	Preenchimento dos itens 'estratégias pedagógicas', 'instrumentos de avaliação' e 'regime de ensino' de um projeto pedagógico.
22	29/mar	Currículos para Educação Química: a) Currículos e disciplinas; b) Políticas públicas curriculares; c) Tendências curriculares para educação científica no Brasil; d) Práticas pedagógicas, culturas e currículo de química.	Mediação de leitura e discussão do texto: YOUNG, Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, set./dez. 2011, p. 609-623.	Discussão dos textos indicados para leitura.
23			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
24			Proposição de um plano de ensino de uma disciplina do curso. Organização de uma matriz curricular.	Plano de ensino.

25	05/abr		Mediação de leitura e discussão do texto: LOPES, Alice C. Os parâmetros curriculares nacionais para o Ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: O caso do conceito de contextualização. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, 386-400, set. 2002.	Discussão dos textos indicados para leitura.
26			Mediação de leitura e discussão do texto: PACHECO, J. A. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização? Educação & Sociedade, v.21, n.73, dez. 2000, P.139-161.	
27			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	
28	12/abr		Análise das políticas curriculares e de documentos oficiais que norteiam os currículos nacionais.	Análise dos PCNs, PCN+s, OCN, DCN, PCESP:Química – para a próxima semana.
29				Elaboração do item 'fundamentação legal' de um projeto pedagógico.
30				
31	19/mar		Mediação de leitura e discussão do texto: MORTIMER, E. F., MACHADO, A. H., ROMANELLI, L. I.; A Proposta Curricular De Química Do Estado De Minas Gerais: Fundamentos E Pressupostos, Química Nova, v 23, n 2, p 273, 2000.	Discussão dos textos indicados para leitura.
32			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
33			Análise das políticas curriculares e de documentos oficiais que norteiam os currículos nacionais.	Avaliação do item 'fundamentação legal' de um projeto pedagógico, proposto na aula anterior.
34	26/mar		Mediação de leitura e discussão do texto: Lopes, A. C.; Discursos Curriculares na Disciplina Escolar Química. Ciência & Educação, v 11, n 2, p 263, 2005.	Discussão dos textos indicados para leitura.
35			Sistematização dos conceitos discutidos pelo professor.	-
36			Proposição de planos de sequências didáticas e planos de aula.	Planos de aula.
Rep	05/mai	Conclusão do curso.	Preenchimento de formulário eletrônico sobre o desenvolvimento da aprendizagem a partir das atividades propostas na	Autoavaliação.

			disciplina.	
Rec	29/mai	Avaliação escrita individual e sem consulta.	Questões dissertativas sobre os conceitos discutidos durante a disciplina e proposição/análise de planejamentos (de aula, de disciplina, de curso) e currículos.	Composição do conceito com aquele já obtido no decorrer do curso.

Descrição dos instrumentos e critérios de avaliação qualitativa

1. Participação e contribuição nas discussões realizadas em aula, pautadas pelos textos sugeridos para leitura e pelas vivências e experiências de saber docente. Entregas de resenhas são opcionais e poderão contribuir como um bônus para a composição do conceito final.
 - Clareza, adequação, consistência e coerência nas argumentações.
 - Capacidade de distinguir as concepções e/ou conceitos estudados e suas implicações para as práticas avaliativas.
 - Capacidade de identificar e analisar, na legislação e em propostas avaliativas, os princípios teóricos que as norteiam.
 - Compreensão, aplicação e análise dos conceitos fundamentais do campo.
 - Adequação das aplicações dos conceitos a situações-problemas propostas, incluindo situações de sala de aula.
2. Plano uma etapa de ensino/ano, justificando suas escolhas quanto aos principais aspectos curriculares e sua relação com a aprendizagem de conceitos químicos.
3. Projeto Pedagógico de Curso.
4. Autoavaliação.

Referências bibliográficas básicas

1. CARVALHO, A.M.P.; Gil-Pérez, D.; Formação de professores de ciências Coleção Questões da Nossa Época, Ed. Cortez, 1995.
2. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar, Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. COLL, C. - Psicologia e Currículo, uma Aproximação Psico-pedagógica à Elaboração do Currículo Escolar, Ática, 1996. Questões Atuais no Ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras Ed., 2001. □

Referências bibliográficas complementares

1. CHASSOT, A.; A ciência através dos tempos, Ed. Moderna, 4ª.ed., 1995.
2. SACRISTÁN, J.G., GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
3. MENEGOLLA M., SANT'ANNA, I.M., Por que planejar? Como planejar? 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. □

Outras referências bibliográficas

1. ALVES, N.; (org) Criar currículo no cotidiano. Editora Cortez. São Paulo. 2002.
2. APPLE, MICHAEL. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
3. BENEITONE, Pablo.; ESQUETINI, César; GONZÁLEZ, Julia; MALETÁ, Maida M.; SIUFI, Gabriela; WAGENAAR, Robert; Reflexões e Perspectivas no Ensino Superior na América Latina. Relatório Final – Projeto Tuning América Latina. Bilbao: Universidade de Deusto, 2007. Disponível em http://www.unideusto.org/tuningeu/images/stories/Publications/Tuning_A_Latina_Portu_1.pdf e acessado em 03 de novembro de 2014.
4. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
5. BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
6. BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.
7. BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Secretaria de Educação Básica, SEB, Departamento de Políticas de Ensino Médio. "Orientações Curriculares do Ensino Médio". Brasília, MEC/SEB, 2006.
8. BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica, Resolução Nº 2, De 30 de Janeiro, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2012.
9. CORAZZA, S.; O que quer um Currículo? – Pesquisas pós-críticas em educação. 3ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.
10. COSTA, Marisa Vorraber (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP & A , 1998.
11. DEMEO, S. Gazing at the hand: a foucaultian view of the teaching of manipulative skills to introductory chemistry students in the United States and the potential for transforming laboratory instruction. Curriculum Inquiry, v. 35, n. 3, 295-338, 2005.

12. FALJONI-ALARIO, A.; ROSSI, A. V.; JORGE, R. A.; SILVA, A. B. F.; OLIVEIRA, J. E.; FERREIRA, L. F.; RODRIGUES, R. M. B.; Proposta de diretrizes curriculares dos cursos superiores de química das universidades públicas paulistas – Carta ao Editor. *Quím. Nova* v. 21, n.5, 674-680, 1998.
13. GALLO, Sílvio. *Conhecimento, transversalidade e Educação*. Impulso, v. 10, n.º 21, 115-33, 1997.
14. GOODSON, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 2013.
15. HALL, S.; *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª edição. Editora DP&A. Rio de Janeiro, 2005.
16. Lopes, A. C.; *Discursos Curriculares na Disciplina Escolar Química*. *Ciência & Educação*, v 11, n 2, p 263, 2005.
17. LOPES, A. C.; Macedo, E.; (orgs) *Currículo de Ciências em Debate*. Editora Papirus. Campinas, 2004.
18. LOPES, Alice C. *Currículo e Epistemologia*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
19. LOPES, Alice C. Os parâmetros curriculares nacionais para o Ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: O caso do conceito de contextualização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, 386-400, set. 2002.
20. LOURO, Guacira Lopes. *Teoria Queer - Uma Política Pós-Identitária Para A Educação*. *Estudos Feministas*, v. 2, p. 541, 2001.
21. MOREIRA, A F. B. *Propostas curriculares alternativas: limites e avanços*. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 21, n. 73, p.109-139, dez. 2000.
22. MOREIRA, Antônio Flávio B. *Currículo: questões atuais*. Campinas/SP: Papirus, 1997.
23. MOREIRA, Antônio Flávio B. e SILVA, T.T. da. (Orgs.) *Currículo, sociedade e cultura*. São Paulo: Cortez, 1994.
24. MORTIMER, E. F., MACHADO, A. H., ROMANELLI, L. I.; *A Proposta Curricular De Química Do Estado De Minas Gerais: Fundamentos E Pressupostos*, *Química Nova*, v 23, n 2, p 273, 2000.
25. OLIVEIRA, I. B.; *Aprendendo Nos/Dos/Com Os Cotidianos A Ver/Ler/Ouvir/Sentir O Mundo*, *Educação & Sociedade*, v 28, n 98, p 47, 2007.
26. PACHECO, José Augusto. *Currículo: Teoria e práxis*. Porto: Porto, 2001.
27. PACHECO, José Augusto. *Estudos Curriculares*. São Paulo: Cortez, 2005.
28. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Química /Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: 2008*.
29. SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. *Orientações curriculares para o ensino fundamental*, 2008.
30. SÃO PAULO (Município), Secretaria da Educação. *Orientações curriculares para o ensino fundamental*, 2008.
31. SARAIVA, Karla; VEIGA-NETO, Alfredo. *Modernidade Líquida, Capitalismo Cognitivo e Educação Contemporânea*. *Educação & Realidade*, v. 34, n. 2, p. 187, 2009.
32. SILVA, T. T.; *Documentos de Identidade – Uma introdução às teorias do currículo*. 2ª edição. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2004.
33. VEIGA-NETO, Alfredo. *Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle*. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, ano XXIII, nº 79, 163-186, ago. 2008.
34. VEIGA-NETO, Alfredo. *Cultura e currículo*. *Contrapontos*, ano 2, nº 4, 43-51, jan. – abr. 2002.
35. YOUNG, Michael. *O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, set./dez. 2011, p. 609-623.